INTERDISCIPLINARIDADE: O USO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LE

Gean Carlos Franco Gouveia (UNIPAMPA) [1]
Márcia Elisa Bom (UNIPAMPA) [2]
Nathalia de Oliveira Affonso (UNIPAMPA) [3]
Neemias Flor Brandão (UNIPAMPA) [4]
Cristina Pureza Duarte Boéssio (UNIPAMPA) [5]
Eny Beatriz Rivas Ribeiro[6]

O presente trabalho tem por objetivo fazer um relato de nossa experiência com o ensino de língua espanhola além de refletir sobre o uso do patrimônio histórico e seu contexto nas cidades de fronteira dos países Brasil (Jaguarão/RS) – Uruguai (Rio Branco/Cerro Largo) nos processos de ensino e de aprendizagem da língua espanhola. Neste caso foi utilizado o Mercado Público de Jaguarão/RS. Como acadêmicos do Curso de Letras somos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com o subprojeto de Letras vinculado à Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Jaguarão. Estamos trabalhando, durante o ano de 2014, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Fernando Côrrea Ribas, localizada no Bairro Vencato, Jaguarão/RS, onde colocamos em prática este projeto em conjunto com uma acadêmica do Curso de História da mesma universidade. Tivemos a oportunidade de trabalhar na sala de aula, realizar um passeio e atividades referentes à visita. Vemos uma grande importância no fato de que os alunos conheçam o patrimônio histórico e seu contexto para, a partir daí, conhecer o patrimônio e contexto vizinho (Uruguai - Rio Branco/Cerro Largo). Este conhecimento possibilita aos alunos uma visão melhor das relações com os vizinhos uruguaios, mostrando o Mercado Público que, por muitos anos, foi considerado um ponto de encontro entre brasileiros e uruguaios e ainda hoje representa um marco entre as duas culturas. Utilizamos como aportes teóricos Johnson (2008), PCNs (1998) e Prats (1998). Consideramos que é possível utilizar outras disciplinas trabalhadas na escola para possibilitar uma "imersão" na língua meta, para isso utilizamos a história/memória (patrimônio e seu contexto histórico) e aproveitamos o conhecimento prévio que os alunos têm sobre o tema, para avançar e conhecer outras culturas.

Palavras chave: interdisciplinaridade, língua espanhola, patrimônio histórico.

---

[1] Acadêmico do Curso de Letras (Português/Espanhol) e bolsista PIBID da Universidade Federal do Pampa - geanunipampa@gmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Letras (Português/Espanhol) e bolsista PIBID da Universidade Federal do Pampa - marciaebom@gmail.com
[3] Acadêmica do Curso de História-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - nathaliaaffonsoo@gmail.com
[4] Acadêmico do Curso de Letras (Português/Espanhol) e bolsista PIBID da Universidade Federal do Pampa - neemias.brandao@gmail.com
[5] Professora Doutora e Coordenadora do PIBID da Universidade Federal do Pampa - cristinapdb@hotmail.com
[6] Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Fernando Corrêa Ribas e Supervisora do PIBID – edu-118@hotmail.com

Apresentação

Entendemos que a interdisciplinaridade ou proposta de atividade integrada é fundamental nos processos de ensino e de aprendizagem por proporcionar uma conexão entre as disciplinas “ensinadas” no ambiente escolar. Percebemos que durante o percurso escolar a maior parte dos professores costuma trabalhar com os alunos disciplinas isoladas, mas para que os trabalhos planejados, envolvendo história e língua espanhola, sejam desenvolvidos de maneira satisfatória é necessário o comprometimento e uma disponibilidade entre os docentes para que assim haja uma interação entre elas. Observamos que é possível utilizar conteúdos de outras disciplinas para trabalhar o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, especificamente a língua espanhola.

Caracterização da escola e da turma

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Fernando Corrêa Ribas está localizada no bairro Vencato, na cidade de Jaguarão/RS. A escola é composta por 12 turmas divididas nos períodos da manhã e tarde (pré-escola ao 9º ano), que são atendidas por professores que conhecem o contexto no qual estão inseridos e, na sua maioria, buscam, da melhor maneira possível, incentivar os alunos em seus estudos. As atividades foram desenvolvidas com uma turma de alunos do 8º ano, com idades entre 13 e 17 anos.

O bairro Vencato está localizado próximo ao centro da cidade, onde a maioria dos moradores é de classe média baixa e obtém seu sustento de diferentes fontes, algumas famílias dependem de ajuda do governo (Bolsa Família), da sociedade e de familiares, mas também vemos trabalhadores de diferentes áreas (comércio, construção civil, autônomos, etc.). Em uma esquina próxima à escola existe um ponto de venda de drogas, inclusive algumas famílias obtém sua renda deste comércio ilícito. Algumas crianças/adolescentes dessa escola convivem com esta realidade e devido a isso muitos alunos vivem uma vida difícil, sem incentivo familiar para estudar, por falta de tempo ou por desconhecerem a necessidade de uma formação. Alguns responsáveis por estas crianças/adolescentes sequer acreditam que exista possibilidade de um futuro melhor e oportunidade para seguirem os estudos. A escola é simples e pequena, porém busca melhorias a cada ano para um atendimento cada vez mais satisfatório para a comunidade.

Fundamentação teórica

Faremos uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de língua espanhola nas escolas. Abordar o assunto língua é bastante complexo uma vez que, ainda que faça parte do cotidiano, falar em ensinar e aprender línguas traz a mente, principalmente das pessoas mais velhas, o ensino da língua como regra, ou seja, a gramática. Porém, entendemos que uma língua é mais do que regras, ela tem uma finalidade social relevante. Segundo os PCNs

> ao se entender a linguagem como prática social, como possibilidade de compreender e expressar opiniões, valores, sentimentos, informações, oralmente e por escrito, o estudo repetitivo de palavras e estruturas apenas resultará no desinteresse do aluno em relação à língua, principalmente porque, sem a oportunidade de arriscar-se a interpretá-la e a utilizá-la em suas funções de comunicação, acabará não vendo sentido em aprendê-la. (BRASIL, 1998. p. 54).

Por esse olhar, podemos perceber que a função social da língua, poderá despertar no aluno, um interesse maior no aprendizado de uma língua estrangeira, diferente da cobrança relacionada a forma gramatical da língua, ou seja, saber sobre a língua. Tal cobrança faz com que, muitas vezes, o aluno sinta que seu conhecimento não é suficiente para expressar-se na língua meta em sala de aula e, então, prefere manter-se calado com medo de cometer erros. Carioni (1988) aponta a diferença entre adquirir e aprender uma segunda língua em "*Aquisição de segunda língua: A teoria de Krashen*" em que

> uma significa saber "usar" a língua, a outra saber "sobre" a língua. Daí o insucesso dos cursos de gramática em língua materna. Como a finalidade primordial de qualquer língua é a comunicação com os falantes da mesma, a maioria dos falantes não têm o mínimo interesse em saber "sobre" a língua. (CARIONI, 1988. p.52)

Partindo da ideia da real função da língua e refletindo sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, buscamos aportes em Sanches (1997) que afirma que

> cuando se quiere aprender una lengua creo que hay que proceder como se hace con un niño al que se enseña su lengua materna, siguiendo solamente el instinto de la madre que desea enseñar a hablar a su hijo... Las madres no se valen para ello ni de profesores ni de gramáticas. Hablan a sus hijos: les meten palabras en su memoria. (TITONE apud AQUILINO SANCHES, 1997, p.72).

A criança vai aprendendo a falar de acordo com suas necessidades, ou seja, conforme surgem suas curiosidades e imersa em um contexto real. A mãe repete palavras ao filho, em língua materna e de modo que estejam ligadas ao momento que está sendo vivido. Não existe uma preocupação com normas ou regras da língua e nem são repetidas frases descontextualizadas.

Refletindo sobre os diversos métodos de ensinar idiomas Johnson (2008) menciona o *contexto de inmersión* em que os alunos escutam somente a língua meta durante o período de aula, desde a saudação até o momento de despedida. Este contexto de inmersión "se basa en la

idea de que los aprendices pueden pescar una lengua extranjera de la misma manera con que los niños ‘pescan’ su lengua materna.” (JONHSON, 2008. p.30)

Buscamos nos PCN’s que, “para o aluno de Língua Estrangeira, ausência de conhecimento de mundo pode apresentar grande dificuldade no engajamento discursivo, principalmente se não dominar o conhecimento sistêmico na interação oral ou escrita na qual estiver envolvido”. (BRASIL, 1998. p. 30).

Para tanto, percebemos que

> o estudo das outras disciplinas, notadamente de História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, passa a ter outro significado se em certos momentos forem proporcionadas atividades conjugadas com o ensino de Língua Estrangeira, levando-se em consideração, é claro, o projeto educacional da escola. Essa é uma maneira de viabilizar na prática de sala de aula a relação entre língua estrangeira e o mundo social, isto é, como fazer uso da linguagem para agir no mundo social. (BRASIL, 1998. p. 37, 38).

Associar as diversas áreas do estudo parece facilitar o ensino e a aprendizagem, o que faz com que se considere a possibilidade de um trabalho interdisciplinar, sem a pretensão de teorizar sobre seu significado. Segundo Trindade,

> o fenômeno da interdisciplinaridade como instrumento de resgate do ser humano com a síntese projeta-se no mundo todo. Mais importante que conceituar é refletir a respeito de atitudes que se constituem como interdisciplinares. A dificuldade na sua conceituação surge porque ela está pontuada de atitudes, e não simplesmente em um fazer. (TRINDADE in FAZENDA, 2008. p.66).

Quando a interdisciplinaridade é trabalhada podemos ver algumas possibilidades que, em alguns momentos, no ambiente escolar são deixadas de lado pelos professores e pela escola. Para Santomé (1998, p. 45) atuar interdisciplinarmente “significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática”. Se considerarmos o contexto no qual os alunos estão inseridos estas características são necessárias para que ocorram mudanças nessa realidade por eles vivida. Ao observarmos o mundo atual onde a mudança é constante vemos que a formação deve ser cada vez mais múltipla devido à imprevisibilidade que existe em todas as áreas de estudo e/ou trabalho.

Entendemos que o empenho e o comprometimento dos professores de duas ou mais áreas do conhecimento possibilitam a que se faça um trabalho relevante no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesse sentido, trabalhamos junto com a História, e usamos especificamente o tema sobre patrimônio.

Segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), “*o patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e*

transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade."[7]

Jaguarão passa por um momento em que o tema patrimonial se encontra muito presente, pois possui um conjunto histórico e paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com mais ou menos 650 prédios tombados, ocorrido em 2011, e é o maior tombamento nacional do sul do país.

Segundo Prats, patrimônio é *"uma construção social"* (PRATS, 1997, p. 19), *"en el plano de la realidad social, debemos decir que, en todo caso, no activa quien quiere, sino quien puede"* (PRATS, 1997, p. 33), muitas vezes escolhem apenas o que interessa, dando valor apenas para o bonito e não se importando com a memória que está presente.

Dessa forma, é considerado patrimônio cultural todos os conjuntos de bens culturais de uma sociedade ou grupos diversos, porém, deixando claro que patrimônio não é ligado apenas a coisas do passado, o bem cultural é "t*odo aquele vestígio da ação humana que possui uma significação cultural."* (MACHADO, 2004, p. 14).

Descrição da experiência

As atividades relatadas a seguir tiveram como objetivo trabalhar interdisciplinarmente a disciplina de história (patrimônio) e a língua espanhola com os alunos. Durante os períodos em que realizamos a atividade, baseados nos PCN's, buscamos oportunizar aos alunos o desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão auditiva, oral e escrita, ou seja, o uso da linguagem como prática social.

Começamos com uma visita ao Mercado Público Municipal de Jaguarão onde fizemos uma fala em espanhol sobre patrimônio e a sua importância no passado e presente, foi feito um relato sobre a história deste local. Durante o relato, foram mencionadas as políticas de preservação e valorização do patrimônio histórico, deixando claro que o patrimônio não está ligado exclusivamente ao passado.

Em outro momento, já em sala de aula, retomamos o tema tratado sobre o patrimônio histórico e a relevância do patrimônio "Mercado Público" para a cidade de Jaguarão. Perguntamos quais outros patrimônios a cidade dispõe e quantos hoje estão sendo utilizados para visitação ou para outros fins; quais lugares seriam legais indicar a um amigo que faça

---

[7] Patrimônio Cultural no Brasil. Disponível em http://www.unesco.org - Acesso em junho de 2014.

uma visita na cidade, etc. Os alunos responderam sem dificuldades as perguntas demonstrando interesse na proposta, procuravam responder e comentar tudo em espanhol, isso mostra o quanto este trabalho estava motivando-os para que falassem a língua meta.

Em outro encontro tivemos uma discussão sobre tombamento, o que se pode fazer com um prédio tombado e o que não é possível. Buscamos descobrir com os alunos quais outros patrimônios a cidade têm e qual a importância da história da cidade para o futuro e o presente; e quais ações estão acontecendo para enriquecer o patrimônio na cidade de Jaguarão. Os alunos opinaram sobre o tema debatido e questionaram sobre as possíveis melhoras para a cidade.

Na sequência da atividade, foi feita, pelos alunos, uma carta em língua espanhola, indicando a visitação do centro histórico de Jaguarão a um amigo de longe. Os alunos produziram uma carta com indicação de locais para a visitação no município elencando os motivos para visitá-los. Para finalizar, em outra oficina, realizamos uma discussão sobre as cartas produzidas, correção dos erros encontrados nos textos e socialização das cartas entre os alunos (leitura em espanhol). Os alunos esclareceram as dúvidas sobre seus erros na escrita e foram auxiliados durante a leitura para uma melhor pronúncia.

Avaliação dos resultados

A ideia de utilizar a língua espanhola desde a visita até o último encontro quando foram socializadas as cartas escritas pelos alunos, segue as reflexões de Johnson (2008) e seu "contexto de inmersión". Segundo ele, o uso repetitivo da língua meta oportuniza que o ouvinte a capte como ocorre com a língua materna.

Unir a História e a língua teve como objetivo despertar o interesse dos alunos pelo patrimônio local e fatos históricos, até então, por eles desconhecidos, utilizando a língua espanhola e seguindo as orientações de Sanches (2000). Segundo o autor, é através de temas contextualizados que uma mãe ensina ao seu filho a língua materna. Assim, pensamos em fazer com nossos alunos, despertar o interesse deles para o assunto patrimônio e, utilizando a língua meta, auxiliar na aquisição do vocabulário e do funcionamento da língua. Outro motivo que nos levou a realizar esta visita foi mostrar a eles a possibilidade de aprender fora da sala de aula a história e a língua espanhola, contextualizando com o ambiente da cidade onde moram.

O objetivo desta visita foi trabalhar a língua espanhola e a história. Pensamos que ao usar a língua espanhola estaríamos dando oportunidade aos alunos de fazerem o mesmo,

como de fato aconteceu. As falas em espanhol da professora titular (supervisora Eny) e dos Pibidianos associada a magia do lugar, estimulou a que alguns alunos também utilizassem a língua meta para falar sobre o tema, o que nos remete a Carioni (1988) que diz que o aluno dá maior ênfase ao uso da língua em detrimento do saber sobre ela. Como não havia correções, eles sentiram-se a vontade para utilizar a língua espanhola.

Entendemos que o empenho e comprometimento dos professores de duas ou mais áreas do conhecimento possibilita a que se faça um trabalho relevante no ensino e na aprendizagem de uma língua estrangeira. Para tanto, escolhemos o Patrimônio Histórico, parte da disciplina de História para trabalhar com nossos alunos.

Considerações finais

Consideramos que uma atividade interdisciplinar é significativa para uma formação abrangente e um ensino unificado, ou seja, com atividades desse caráter os alunos conseguem enxergar como cada disciplina, mesmo ensinada separadamente, pode ter uma conexão. Dessa forma, através das atividades realizadas, percebemos que existe um interesse maior por parte dos alunos, pois é uma maneira lúdica de aprender e uma forma mais palpável, tendo em vista que muitos deles não conheciam o Mercado Público e/ou a sua história.

Para nós acadêmicos foi uma experiência nova, julgamos que após o término dessa sequência aprendemos que é possível trabalhar com qualidade utilizando duas ou mais disciplinas, resultando em uma aprendizagem mais dinâmica e efetiva do que em uma aula convencional de língua espanhola. Com isso nos proporcionando uma experiência relevante para nossa formação como futuros docentes, porque embora tenhamos bastante teoria, foi na prática que vimos resultados significativos.

Por fim, enxergamos um novo leque de possibilidades para trabalhar língua espanhola o que nos fez perceber que quando se trabalha com língua, pode-se utilizar várias abordagens e trabalhar com todas as outras áreas do conhecimento, tendo em vista que a língua é viva e pode se aplicar a qualquer situação.

Referências:

AQUILINO SANCHÉZ. **Los métodos en la enseñanza de idiomas**: evolución histórica y análisis didáctico. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997.

CARIONI, Lilian. Aquisição de Segunda língua: teorias de Krashen. In: **Tópicos de linguística aplicada**: o ensino de línguas estrangeiras. Florianopolis: UFSC, 1988.

JOHNSON, Keith. **Aprender y enseñar lenguas extranjeras** : una introducción. México, D.F. :. Fondo de Cultura Económica,. 2008.. 523 p. : 21 cm. Edición ; 1a ed.

LIMA, Andrea da Gama. **O Legado da Escravidão na Formação do Patrimônio Cultural Jaguarense** (1802- 1888). Pelotas, 2010.

MACHADO, Beatriz Pinheiro. **Educação Patrimonial**: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Editora Maneco, 2004.

MARTINS, Roberto Duarte. **A ocupação do espaço na fronteira Brasil- Uruguay**: a construção da cidade de Jaguarão. Universitat Politècnica de Catalunya. Escola Técnica Superior D' Arquitetura, 2011.

PRATS, Llorenç. **Antropología y patrimonio**. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências. In: _____ FAZENDA, Ivani. (org.) **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

Patrimônio Cultural no Brasil. Disponível em: <http://www.unesco.org>. Acesso: 01 jun. 2014.

Patrimônio Cultural/Patrimônio Material/Tombamento. Disponível em: <http://portal. iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=pag inaIphan>. Acesso: 01 jun. 2014.